

DIA DO COMBATENTE
NA BATALHA, EM 14 DE ABRIL DE 2007
GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. senhor Ministro da Defesa Nacional.

Digna-se V. Exa. presidir a esta cerimónia evocativa do Dia do Combatente que, há quase nove décadas, os combatentes vêm anualmente promovendo neste simbólico monumento nacional da Vitória, na Batalha. Fá-lo V. Exa. com a companhia política do Senhor Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República e do Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e Assuntos do Mar.

Os combatentes agradecem reconhecidos a presença de V. Exas.

Presença que vem na linha histórica destas cerimónias, onde contámos sempre com a estimulante companhia dos mais altos representantes do poder político, senhores Presidentes da República, Primeiros-ministros, Ministros da Defesa Nacional ou Secretários de Estado, independentemente do regime ou do partido que governe Portugal. Tem sido essa presença, o reconhecimento político de Governos e Assembleia da República de que os cidadãos que aqui se vêm reunindo há longos anos e os milhares de idêntica condição que se encontram espalhados pelo país e pelo mundo, estiveram, em momentos da sua vida, acima de tudo e de todos, de armas na mão, em missões vitais para o país, arriscando ou dando a vida na defesa de Portugal e dos portugueses. Regozijamo-nos ao assinalar igualmente a estimulante presença das mais altas Chefias das Forças Armadas.

Senhor General CEMGFA, Senhor Almirante CEMA. Senhor General CEME e Senhor General CEMFA, permitam-me que reveja em V. Exas. hoje, neste Dia do Combatente, todos os Comandantes que ao longo da História das nossas Forças Armadas e das nossas vidas, nos comandaram, nos orientaram, nos formaram na escola dos valores, nos compreenderam, connosco sofreram as vicissitudes e partilharam as virtudes da condição militar, em tempo de paz, de guerra ou conflito, enfim nos aplicaram justiça e disciplina, louvando ou punindo. Revejo em V. Exas. os comandantes das mesmas Forças Armadas que sempre foram e serão capazes de ocupar e conduzir a defesa militar do território nacional, garantir a integridade e independência nacionais, nas fronteiras dos interesses vitais de Portugal, quer elas passem por Caminha, Chaves, Vilar Formoso, Elvas ou Lagos, Lisboa, Porto Santo ou Corvo, quer passem pela Bósnia, Kosovo, Afeganistão, Líbano ou Timor.

Permitam-me ainda Senhor Ministro da Defesa Nacional e Senhores Generais e Almirante Chefes de Estado-maior que neste dia em que pela primeira vez se associam aos combatentes, em cerimónia oficial, nas atuais funções, os felicite e dê relevo à vossa condição de Vogais de Honra do Conselho Supremo da Liga dos

Combatentes, a que se digna presidir, como Presidente de Honra, sua Exa. o Presidente da República.

Exmo. Senhor General António Ramalho Eanes

Acedeu V. Exa. aceitar o especial convite para proferir uma alocução na Sala do Capítulo, junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido. Junta-se assim V. Exa. a outros portugueses ilustres que ao longo dos anos aqui têm proferido verdadeiras orações de homenagem ao anónimo cidadão português feito soldado, caído em combate por Portugal. É uma honra termos hoje connosco não só o chefe militar ilustre e combatente, membro Honorário da Liga dos Combatentes, mas também o militar que em momentos difíceis da vida recente do país, arriscou influenciar a História, que foi CEME e CEMGFA em situação difícil do país democrático, que foi depois eleito por duas vezes Presidente da República Portuguesa, com o carisma inconfundível da competência, da honestidade e do rigor. Mas também do cidadão cuja humildade o levou recentemente a apresentar a sua tese de doutoramento e como Doutor ser reconhecido. É V. Exa. uma referência nacional, cujo saber e experiência o país não pode esquecer ou desperdiçar. Mas é também uma referência da generalidade dos combatentes e dos militares, que veem em V. Exa. o seu Marechal vivo. Obrigado por ter vindo, como combatente.

Exmo. Senhor Bispo das Forças Armadas e de Segurança

Ex.^a Reverendíssima

Um profundo agradecimento dos Combatentes por neste Dia do Combatente mais uma vez se ter dignado estar presente e presidido às cerimónias religiosas, aliás como vem fazendo desde que assumiu as suas funções de Bispo castrense.

Exmos. Senhores Almirantes, Senhores Generais e Senhores Diretores-gerais

Exmo. Vice-Presidente da Câmara Municipal da Batalha

Exmo. Senhor representante do Governo Civil de Leiria

Exmo. Senhor Diretor do Mosteiro da Batalha

Exmos. Senhores Adidos de Defesa e Militares de Países Amigos

Exmos. Senhores Membros Honorários da Liga dos Combatentes e Membros dos seus Corpos Sociais e Presidentes de Núcleos

Exmo. Senhor Presidente da Associação 25 de Abril

Exmos. Senhores Presidentes ou representantes de todas as Associações Presentes
Autoridades civis, militares e religiosas

Ilustres Convidados

Em nome da Liga dos Combatentes e das Associações de Combatentes aqui presentes os nossos sinceros agradecimentos por se dignarem estar connosco, nas comemorações do 89 Aniversário da Batalha de La Lys e na 71ª Romagem dos combatentes ao Tumulo do Soldado Desconhecido.

Combatentes do passado e do presente. Neste dia Comemorativo, em vós invoco as Missões Cumpridas, em vós estímulo a Memória Partilhada. Memória partilhada entre os que perfilham os mesmos ideais ou ideais diferentes e entre os que tendo estado ontem frente a frente estão hoje lado a lado. Decorrem este ano precisamente 200 anos, sobre o ano 1807, ano em que Portugal, um país livre, era retalhado e distribuído em fatias nos gabinetes políticos e tratados de potências de então e cujos planos uma invasão militar do território nacional, quis concretizar. Quatro anos depois, apoiados por aliados, os Combatentes por Portugal, com mais de cinco mil mortos e mais de duas dezenas de milhar de feridos, permitiam que se gritasse: Missão Cumprida. Há noventa anos, 1917, junto de aliados, aos combatentes por Portugal era exigido no centro da Europa e em Africa a participação na I Grande Guerra Mundial. Dois anos depois, não obstante milhares de mortos e feridos, voltámos a gritar junto ao Arco do Triunfo: Missão Cumprida. Não sem que tivéssemos sofrido cerca de dez mil mortos e milhares de feridos, Missão Cumprida gritámos quando após catorze anos de guerra em África, em três frentes, e sem quaisquer apoios aliados, garantimos tempo estratégico ao poder político o que, uma vez não aproveitado, deu origem ao 25 de Abril, onde mais uma vez os combatentes por Portugal gritaram: Missão Cumprida.

Recentemente e após 11 anos na Bósnia em operações de paz, foi pelo senhor Presidente da Republica e pelo Senhor Ministro da Defesa Nacional mais uma vez politicamente reconhecida a Missão Cumprida, por parte dos combatentes das Forças Armadas que naquelas participaram. É esse espírito de Missão que sempre norteou e norteia os Combatentes e lhes dá um sentimento de determinação antes de a cumprir e uma profunda tranquilidade de consciência ao terminá-la que hoje aqui queremos enaltecer e homenagear. São esses cidadãos militares, que ontem na Europa, na Ásia ou em África, hoje em todos os Teatros de Operações onde cumpriram ou cumprem missões internacionais, foram e são considerados e apontados como os melhores soldados do mundo, que justificam que, com orgulho, comemoemos hoje mais um Dia do Combatente. Não importa que os cenários a enfrentar sejam de destruição quase sem limite, que o adversário a enfrentar seja um monstro com ou sem estado ou um exército privado sem território, determinado na nossa destruição.

É nessas circunstâncias, ou semelhantes, que se apela sempre, com esperança e como última resposta, às Forças Armadas e aos seus combatentes. Por isso a sua organização e os meios à sua disposição e a sua preparação não podem iludir a última esperança de um povo que sempre nelas e neles acredita. Hoje, como ontem, eles querem poder responder: Presente. Presente, para responder sempre que é necessário servir. E servir Portugal. Presente para apoiar enaltecer e homenagear,

os que sobrevivem e os que dão a vida e em relação aos quais tudo fazemos para que não sejam esquecidos. Por isso aqui recordo hoje:

- *A primeira baixa mortal da I grande Guerra: Soldado António Gonçalves Curado, caído na 1ª linha a 4 de Abril de 1917, hoje no talhão dos combatentes de Vila Nova da Barquinha;*
- *A primeira baixa mortal da guerra em África 61/74, o 1º cabo Joaquim de Oliveira e Silva, caído na casa de reclusão em Angola, a 4 de Fevereiro de 1961, hoje no cemitério de Santa Ana de Luanda*
- *A primeira baixa em Missões de Paz e Humanitárias, em Angola o soldado para-quedista Fernando Sérgio da Silva Teixeira, a 30 de Novembro de 1992, hoje em Vila do Conde.*

Estes, como tantos outros, sabemos quem são, onde e como morreram e onde se encontram. Dentro de momentos homenagearemos os que não sabemos quem são, onde e como morreram e onde se encontram. Mas estão igualmente e sempre, connosco.

Senhores Presidentes das Associações de Combatentes Caros Combatentes

Neste nosso dia comemorativo apelo também à nossa união de esforços. Como Presidente da Liga dos Combatentes assumo, solenemente, a disponibilidade da Liga dos Combatentes para o estudo e criação de uma União dos Combatentes por Portugal, com o objetivo de propor, lutar e reivindicar soluções para os diferentes problemas inerentes à situação dos antigos combatentes, congregando os interesses comuns de todas as Associações de Combatentes e salvaguardando a identidade própria de cada uma e da lei.

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Permitam-me que termine com o meu agradecimento a todos os que nos deram a honra da sua presença. Que termine esta minha homenagem a todos os combatentes vivos, neste nosso Dia do Combatente e cante a todos os que caíram:

Queda na Bósnia

Caia-se onde se cair
Caia-se como se cair
A Queda é de tão Alto
Que se tem tempo de sorrir.

Caia-se onde se cair
Caia-se como se cair
Os Valores por que se cai
São Almofada de dormir.

Caindo a sorrir em sono eterno
Ao serviço da Paz e do Amor
Mesmo que no último momento fraterno
O sorriso dê lugar a enorme dor

Caia-se onde se cair
Caia-se como se cair
Dos Valores por que se cai
Ergue-se um Portugal Maior.